



## A FORMAÇÃO DOCENTE: ESTRATÉGIAS DE LEITURA DO TEXTO POÉTICO E LITERÁRIO

Marinaldo de Souza Silva (Autor 1); Artur Neves do Amaral e Silva (Co-autor 1)

*Universidade Federal da Paraíba  
Faculdade Frassinetti do Recife*

*marcultura273@gmail.com  
turi19@globo.com*

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo sensibilizar a leitura literária, incentivando docentes a desenvolver atividades leitoras, tanto em sala de aula quanto fora dela, utilizando estratégias para uma compreensão efetiva dos textos literários, em especial, o texto poético. Herdeiros de uma escola que pouco lê e de uma formação que não elege a leitura como centro de aprendizagem e fonte de conhecimento, inseguros no trabalho com esse eixo de ensino, muitos professores evitam abordar a literatura ou se aproximar dela. Quanto às práticas escolares, recorre-se a pressupostos teóricos de Zilberman (2014), Cosson (2014), Souza e Giroto (2010), Dalvi (2013), Sant'Anna (2011), Frantz (1998), Pinheiro (2002) que afirma “a leitura do texto poético tem peculiaridades e carece, portanto, de mais cuidados do que o texto em prosa”, defensores da utilização de estratégias de leitura, propondo formas de ler, de compreender e de sugerir leituras dos textos que perfazem a diversidade de gêneros literários, incluindo-se Solé (1998), apesar de não elegê-lo nas suas propostas, orienta fazeres adequados à abordagem da leitura literária. Com base nos teóricos citados, ler textos literários, a partir das estratégias propostas, discutindo formas de aprender/ensinar a ler em profundidade, visando à capacidade de compreendê-los, identificando, ideias explícitas e implícitas, conduzindo a uma leitura crítico-reflexiva. Os resultados obtidos mostraram contribuições significativas do texto literário, desenvolvendo habilidades de leitura do texto poético e formando leitores. A experiência vivenciada contribuiu, ainda, de forma relevante, para a formação acadêmica e profissional dos professores-pesquisadores, favorecendo a inserção na prática da sala de aula.

**Palavras-chave:** Formação docente, Ensino, Aprendizagem, Estratégias de Leitura, Texto Literário.

### Introdução

Este trabalho tem como objetivo sensibilizar a leitura literária, incentivando docentes a desenvolver atividades leitoras, tanto em sala de aula quanto fora dela, utilizando estratégias para uma compreensão efetiva dos textos literários, em especial, o texto poético. Trabalho este, realizado a partir de uma proposta de intervenção em sala de aula com base na linguística aplicada. Nessa perspectiva, refletimos sobre a contribuição de estratégias de leitura para o desenvolvimento da competência leitora dos discentes com textos poéticos, possibilitando aos mesmos fazer do ato de ler uma condição social e prazerosa. Diante do exposto, este artigo consiste em um relato de experiência, como professores-pesquisadores, com a leitura de poemas. Para tanto, realizamos a elaboração de uma proposta metodológica para o 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal, em Areia, Paraíba. Assim sendo, acreditamos que os alunos, quando motivados, são



capazes de ler textos poéticos, utilizando as marcas linguísticas do gênero e aguçando sua sensibilidade e sentimentos.

Na sociedade contemporânea, o ato de ler é entendido como uma habilidade que precisa ser adquirida pelo indivíduo para que ele possa fazer parte, efetivamente, do contexto social no qual ele encontra-se inserido, compreendendo e agindo perante a sociedade de forma consciente, crítica e participativa. Nessa seara, podemos assegurar que ler continua sendo uma das práticas privilegiadas de enriquecimento interacional, social, histórica e cultural determinada pelas condições de cada leitor.

O trabalho com poesia em sala de aula vem despertando admiradores no processo de leitura. Entretanto, ao explorar a poesia no ambiente escolar, despertamos não somente o gosto da turma, mas também de outrem que tiveram contato com a poesia desde a infância. No tocante aos procedimentos metodológicos a serem utilizados, estamos longe de ter uma receita pronta, pois ela precisa ser compreendida pelos leitores, e não apenas copiada. Portanto, precisamos aprender a desenvolver nosso próprio estilo, de acordo com a realidade e necessidade de cada turma, pois não podemos copiar as metodologias, mas adaptá-las. Porque o que foi bom ontem não significa dizer que seria bom hoje e amanhã.

De acordo com Zilberman (2014) as primeiras produções destinadas às crianças em nosso país surgiram no século XIX, período em que o modo de vida urbano e o modelo econômico industrializado conduziram o estabelecimento da escola: espaço no qual a presença de livros direcionados aos pequenos tornou-se uma necessidade. Todavia, estes livros tinham a finalidade maior de manipular a compreensão do leitor, levando-o a legitimar determinados valores e instruções morais, segundo os interesses ideológicos de quem os escrevia. Outros desdobramentos oriundos desta abordagem utilitária são o processo de aquisição do código escrito realizado através da literatura, seja por meio da retórica (criação de discursos orais e escritos), da decodificação/dicção do texto ou do ensino gramatical e o ensino do historicismo da literatura brasileira a partir de fragmentos de obras representativas de cada período, que eram vistas como um compêndio de unidades patrióticas e de articulação social, através das quais se estuda uma linha de evolução cronológica, dados biográficos de escritores, estilos de época. Conservar estas metodologias fere as singularidades do texto literário e sua constante construção de sentidos plurais, contribuindo para que a situação dos leitores não tenha mudanças significativas, uma vez que, da



perspectiva do aluno, este ensino conduz a leitura e produção de textos no seu sentido mais básico da decodificação, quando, na verdade, deveria promover a formação de leitores competentes.

A esse respeito, Cosson (2014, p.47) afirma que “as práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras”, pois, somente assim, é possível que, além de se apropriar da literatura enquanto linguagem, que perpassa pela experiência intensa do mundo através da palavra; o aluno consiga desenvolver suas competências literárias: assumindo o processo de construção de sentidos do texto, ampliando seu horizonte de expectativa e reconhecendo as mais variadas manifestações culturais. Assim, “o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura” (Soares apud Cosson, 2014).

Segundo Afonso Romano de Sant’Anna (2011) “A poesia sensibiliza qualquer ser humano. É a fala da alma, do sentimento e precisa ser cultivada.”. Nesse sentido, mesmo sabendo da importância da poesia na vida dos seres humanos como mostra acima Afonso Romano, muitas escolas esqueceram-na, principalmente nas séries iniciais, dando mais espaços, entre aspas, para coisas mais importantes e mais sérias, como também para textos em prosa, privando os alunos dessa “experiência inigualável”, conforme caracteriza Maria Helena Zancan Frantz (1998, p. 80).

Pinheiro (2002, p.23) afirma que “... a leitura do texto poético tem peculiaridades e carece, portanto, de mais cuidados do que o texto em prosa.” Assim sendo, a poesia não é de difícil interpretação, apenas necessita de mais cuidado e atenção para que ocorra um entendimento da mesma. A aprendizagem da interpretação da poesia compreende o desenvolvimento de coordenar conhecimentos dos vários sentidos que um texto poético proporciona.

Diante disso, uma forma para melhorar a aprendizagem é a aproximação constante da poesia, como também a utilização do conhecimento prévio. O conhecimento prévio engloba o conhecimento linguístico, que abrange desde o conhecimento sobre pronunciar o português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua até chegar ao conhecimento sobre o uso da língua. O conhecimento do texto, que se refere às noções e conceitos sobre o texto, e, por último, o conhecimento de mundo, que é adquirido informalmente através das experiências, do convívio numa sociedade, cuja ativação, no momento oportuno, é também essencial à compreensão de um poema. Se estes conhecimentos não forem respeitados, o entendimento e a compreensão do poema podem ficar prejudicados, e assim, como foi dito anteriormente, de difícil interpretação.



Para amenizar os problemas do distanciamento, de interpretação e de compreensão poética, é necessário que o professor compreenda que o ato de interpretar uma poesia não pode ficar restrito a sua forma de apresentação sobre uma página, ou seja, como ocorre a disposição das palavras, dos versos, das rimas e das estrofes, e nem somente pelos questionamentos apresentados nas atividades de interpretação propostas pelos livros didáticos, pois as perguntas são impressionistas, segundo afirma Micheletti (2001, p. 22).

Dalvi (2013) discorre sobre como pensar as relações entre literatura e escola em tempos como os nossos? É possível (e mais: é desejável) potencializar a literatura na formação de crianças e jovens, pela via educacional? Que mudanças são necessárias? O que sabemos, podemos e queremos em relação às práticas escolares atinentes à literatura? Qual o papel da literatura na educação e, particularmente, na escola? Nas últimas quatro décadas, tem havido intensa discussão sobre literatura e educação e uma crítica ferrenha às práticas escolares de (não) leituras literárias. Ao contrário do ensino de língua - que, aos poucos, vai se renovando -, a literatura na escola resiste às mudanças e se vê relegada a lugar secundário e sem força na formação das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Com o refinamento das novas tecnologias e a adesão dos estudantes a elas, reforçam-se algumas problemáticas a partir das quais se tornou premente reunir neste livro professores e pesquisadores para pensar a respeito de: O que se ensinaria se de fato se “ensinasse literatura”? O que se ensina hoje na escola quando se ensina literatura, tendo como premissa que, quando dizemos “literatura”, estamos pensando no texto literário e não em outra coisa — como simulacros, resumos, história da literatura, estilos de época, conjunto de obras etc.?

### **1. Afinal, o que é leitura?**

Leitura para Solé (2008, p.22), “é um processo de interação entre o leitor e o texto”. É um momento único em que o leitor deve examinar detalhadamente o texto, identificando as ideias principais, a mensagem que o autor quer passar. Nesse processo, não se quer dizer que o significado que o escrito tem para o leitor não é uma réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas “uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos” (SOLE, 1998, p.22). Esse significado vai sendo construído paulatinamente, por meio do contato com o texto, da leitura e da compreensão de quem lê o texto.

No ato de ler, o leitor deve ler para aprender, gerando uma aprendizagem significativa, que, para Ausubel (apud SOLÉ, 2008, p.45), “implica em atribuir significado ao conteúdo em questão”.

Essa aprendizagem enleia habilidades de compreensão, de leitura, de decodificação, de procedimentos e de estratégias cognitivas que nos levam a entender o conteúdo do texto.

Desse modo, Solé (2008, p. 46) faz duas afirmações em relação ao procedimento de leitura: “o leitor que compreende o que lê, está aprendendo, pois a leitura nos aproxima de múltiplas culturas”; e “inúmeras vezes lemos com uma finalidade clara de aprender. E quando isso acontece, utilizamos uma série de estratégias de leitura”. Assim sendo, vejamos as estratégias de leitura apresentadas por Solé a seguir:

### **1.1 Estratégias de Leitura**

A leitura é uma prática social proveniente de atitudes, hábitos, que deveriam ser iniciados no meio familiar ou em outros meios em que a escrita circunda.

Nesse sentido, Solé (2008) sugere estratégias de leitura, as quais definem como procedimentos que o leitor deve utilizar para ajudá-lo na compreensão do texto. Muitas vezes, os leitores experientes utilizam as estratégias de forma inconsciente, pois o processamento da informação escrita se dá de forma automática (piloto automático). Mas quando o leitor encontra alguma palavra ou frase incompreensível, o estado de ‘piloto automático’ é abandonado. Nesse momento, entramos em estado estratégico. Estamos conscientes daquilo que queremos, buscando novas estratégias de leitura. Buscamos recursos para aprender a aprender.

A mesma autora ainda afirma que o professor tem a função de guia, principalmente porque exerce o papel de mediador na construção do conhecimento. Este é um processo de construção conjunta, denominado por Rogoff (1984, apud SOLÉ, 2008, p.75) como participação guiada. Existe uma semelhança entre a participação guiada e o processo de “andaimos” descrito por Bruner (1996).

As estratégias propostas por Solé (2008) vêm a auxiliar o aluno no desenvolvimento de suas habilidades para o processo da leitura. Ela propõe, primeiramente, que o professor incentive o aluno, desafiando-o com leituras desconhecidas, prática de leitura fragmentada, lendo duas páginas por dia. A segunda proposta da autora é traçar objetivos de leitura. O leitor precisa saber os motivos que o levaram a ler aquele determinado texto. Os bons leitores não leem qualquer texto da mesma maneira, pois cada leitura vai depender do seu objetivo. Haverá inúmeros objetivos em diferentes situações e momentos. Dentre eles, destacam-se alguns.



Segundo Solé (2008, p. 92-99), se lê para obter uma informação precisa ou seguir instruções, obter uma informação de caráter geral, para aprender, para revisar um escrito próprio, por prazer, para comunicar um texto a um auditório, praticar a leitura em voz alta e para verificar o que se compreendeu. Assim, os alunos terão contato com a linguagem escrita, por meio de variados textos que lhes oportunizem o gosto e o prazer de ler; precisam ser estimulados, desde as séries iniciais. O professor deve ser o principal agente incentivador do contato dos alunos com o livro.

A terceira proposta indicada por Solé (2008, p. 101) é ativar o conhecimento prévio, (o que eu sei sobre este texto?). Se o leitor possuir conhecimento sobre o assunto, terá muitas possibilidades de atribuir-lhe significado.

A seguir, algumas orientações que podem auxiliar o aluno a atualizar o conhecimento prévio, explicando o que será lido, indicando a temática aos alunos para relacioná-la a aspectos da sua experiência prévia, estimulando os alunos a prestarem atenção a determinados aspectos do texto que podem ativar seu conhecimento prévio, como ilustrações, títulos, subtítulos, enumerações, sublinhados, palavras chaves e incentivando os alunos a exporem o que já sabem sobre o tema. Deixar os alunos falarem, reconduzir as informações e centrá-las no tema discutido.

A quarta proposta de Solé é estabelecer previsões sobre o que sucede no texto. Segundo o Ministério da Educação (2008, p. 43), “antes de começar a leitura são produtivos alguns procedimentos ligados à antecipação de conteúdos, como a elaboração de hipóteses (Este texto trata de que assunto? É uma história? É uma notícia? É triste? É engraçado?)”. Dessa forma, o aluno irá refletir a respeito do texto e sua curiosidade será aguçada. Por outro lado, é importante fazer previsões e exigir que a criança corra riscos. “É preciso ter certeza de que isso é possível, ou seja, que ninguém vai ser sancionado por ter se aventurado,” por ter se arriscado. (SOLÉ, 2008, p.108).

Até o leitor iniciante pode tentar adivinhar o que o texto diz, através da suposição de alguma coisa que está escrita, pelo conhecimento do seu suporte, pelo título e ilustrações (MEC, 2008). Essa prática deve estar presente desde o início da trajetória escolar, principalmente quando o professor lê em voz alta para as crianças, até a conclusão do ensino fundamental.

A quinta e última proposta de Solé (2008) é promover perguntas dos alunos a respeito do texto. Essa estratégia opera durante toda a leitura e auxilia o aluno a melhorar a velocidade do processamento do texto, a “ler em compreensão, com envolvimento, prevendo o que o texto vai dizer e verificando se as previsões se confirmam ou não” (MEC, 2008, p.45).

Para Girotto e Souza (2010), aproximando-se da definição dada pela autora, dividem as estratégias de leitura em sete: conhecimento prévio, conexão, visualização, questionamento,



inferência, sumarização e síntese. Para o trabalho prático com a obra escolhida, utilizaremos três delas: a conexão, a visualização e a sumarização.

Conforme Pinheiro e Marinho (2001, p. 81), as sugestões “são, portanto, ponto de partida, e servem, sobretudo, para o professor que ainda não tem uma experiência acumulada de atividade nesse âmbito”. Nessa perspectiva, é preciso levar a sério para não copiarmos métodos e técnicas de outrem. Precisamos aprender a apreender nosso próprio estilo, proporcionando aos nossos alunos leituras silenciosas; leitura oral em voz alta com entonação e expressividade; dramatização para dar tom humorístico à poesia; palestras e oficinas de criação de poemas; entrevistas com poetas; pesquisas sobre poetas locais, regionais e nacionais; uso de instrumentos musicais; dentre outros.

## **Metodologia**

### **1.2 Proposta de intervenção com a leitura do texto poético: implicações para o ensino**

A nossa proposta pedagógica de intervenção foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Trautlinde, situada em Areia - PB. Foram desenvolvidas atividades lúdicas, interativas, divididas em momentos.

No primeiro momento, introduzimos, através de uma conversa informal, a temática “Poema” e avaliamos o que os discentes pensavam sobre o gênero proposto para estudo, com questionamentos, do tipo:

- O que sabem sobre linguagem objetiva e subjetiva?
- Como diferenciam *poesia* e *poema* de *verso* e *prosa*?
- Sabem o que é uma metáfora?
- Em relação à linguagem, em que um texto narrativo difere do texto poético?
- Alguns de vocês já escreveram algum poema? Qual? Fale um pouco da temática de sua poesia.

Em seguida, promovemos uma roda de conversa, oportunizando aos alunos discutir as temáticas que mais chamam a atenção na leitura de poemas. Depois, abrimos um espaço para a socialização do que foi conversado entre o grupo e os temas escolhidos. Após essa conversa informal, preparamos para a leitura de textos de poetas bastante conhecidos na literatura brasileira, a



exemplos de Adélia Prado (A serenata); Paulo Leminski (A lua no cinema); Manuel Bandeira (Porquinho-da-Índia); Vinícius de Moraes (Poética); e Cecília Meireles (Canção do Amor-Perfeito).

Dando continuidade, fizemos o reconhecimento do texto poético, preparando para a leitura em voz alta, com bastante expressividade, entonação de voz, musicalidade, ritmo, cadência etc. Em seguida, solicitamos para os alunos observarem a temática e a definição que o poeta dá ao poema. Por fim, pedimos para alguns alunos selecionarem textos dos poetas já citados acima, ou outros que julgassem necessários, com a temática “natureza.” Ainda, nesse momento, mostramos o vídeo com o poema “Sonho Impossível”, de Fernando Pessoa, na voz de Maria Bethânia.

No segundo momento, demos continuidade ao estudo, solicitando a alguns alunos que pesquisassem poemas de diversos autores sobre a temática “natureza”. Nessa aula, exploramos os diversos modos de leitura de um poema em voz alta. Inicialmente, formamos grupos e distribuimos os poemas selecionados pelos alunos. Assim sendo, foram apresentadas algumas sugestões de como ler poemas em sala de aula: declamação em gargalhadas, declamação com a voz suave, declamação cochichando, declamação gritando e declamando com a voz grave. Partindo dessas sugestões, antes de darmos início à dinâmica, apresentamos para à turma o poema “Fanatismo”, de Florbela Espanca, através de leitura oral, declamada e musicada.

No terceiro momento, trabalhamos a produção do texto imagético. Nessa aula, através de uma votação, foi selecionado um poema, dentre os poemas trabalhados na aula anterior, para ser ilustrado, com base na sensibilidade poética dos alunos. O poema selecionado, assim como a sua ilustração, assinada por cada aluno, foram emoldurados e expostos na sala de leitura. Em cada quadro, constou-se o nome do aluno. Essa exposição foi feita no dia da Culminância.

No quarto momento, foi realizada a Oficina de Declamação, para a apresentação na Culminância, momento este em que trabalhamos os ajustes das apresentações, em relação a figurinos, à leitura dos poemas que seriam lidos, à declamação dos poemas, ao cenário, à expressão oral/corporal e ao posicionamento de palco.

No quinto momento, houve a realização do Sarau Poético no palco da escola. O ambiente foi preparado para três momentos poéticos. Nessa sequência, tivemos, na primeira parte, seis alunos declamando poemas de diversos autores com a temática *natureza*. Dando continuidade ao momento, os alunos declamaram o poema “Cartas de Meu Avô”, de Manuel Bandeira, em forma de jogral. No segundo momento, foram apresentados os poemas “A bailarina”, de Cecília Meireles; “A bailarina”, de Roseana Murray; “A bailarina”, de Toquinho; “A uma bailarina”, de Paulo Mendes Campos; e

“Ciranda da Bailarina”, de Chico Buarque. Durante a dramatização, as alunas foram caracterizadas de bailarinas.

Em nossa pesquisa, utilizamos procedimentos metodológicos atrelados à atividade da disciplina Leitura do Texto Literário, que foi construída em torno de cinco etapas executadas de modo processual, que seguiu as etapas necessárias, de acordo com o letramento literário.

Ainda, foi possível observar, nas etapas realizadas em nossa intervenção, que os alunos nos surpreenderam nas seguintes expectativas, segundo Cosson (2014):

**Determinação do horizonte** – etapa em que o professor, através de conversas informais, verificou os interesses dos alunos, o estilo de vida, as preferências, os valores, a fim de pensar em estratégias de ruptura e de ampliação;

**Atendimento do horizonte** – etapa em que foram proporcionadas à classe experiências com textos literários, a partir do desejo dos alunos, buscando-se textos literários e atividades que fossem prazerosas e atendessem aos interesses imediatos;

**Ruptura do horizonte** – momento em que foram introduzidos textos que abalasse as certezas dos alunos, mas a continuidade à etapa anterior, assemelhando-se no aspecto temático, na estrutura ou linguagem, para que o aluno se sentisse seguro e motivado para continuar participando;

**Questionamento do horizonte** – fase em que foram comparados os dois momentos anteriores, verificando quais conhecimentos os alunos se apropriaram;

**Ampliação do horizonte** – etapa em que os alunos, conscientes de suas novas possibilidades e com mais autonomia, partiram para a busca de novos textos que poderiam atender as suas expectativas; mas, agora, ampliadas, no tocante a temas e a composições mais complexos.

## **Resultados e Discussão**

A proposta apresentada com o gênero poema foi extremamente gratificante e prazerosa, tanto para nós pesquisadores, quanto para os alunos da turma do 9º ano do ensino fundamental da escola Madre Trautlinde, já que nós, enquanto docentes em formação continuada, pudemos perceber a necessidade de planejar aulas mais atrativas, distanciando-se do ensino tradicional das “aulas de literatura”, que, de certa forma, não sensibilizam o ser humano e a alma do sentimento.

A prática social de leitura é um processo que deve ser conquistado, favorecendo a humanidade e expressando possibilidades de fazer uso dos seus sentimentos, ajudando a compreensão das transformações culturais, isto é, promovermos as diversidades de gêneros dentro da sala de aula. Corrêa (2007, p. 5) afirma que “uma linguagem ou uma versão representa,



complementa, adapta ou recria a outra, mas não a substitui”. O autor foi coerente ao comentar que uma versão diferente de texto enriquece e amplia os horizontes do leitor, porém nenhuma versão substituirá a outra; cada uma traz uma contribuição positiva ao mundo da leitura e escrita.

Em contrapartida, é sabido que o poema é um dos gêneros literários mais distantes da sala de aula, por isso é preciso descobrir formas de familiarizar e de aproximar os discentes da poesia. Tal familiarização deve ser feita através de um planejamento que aguce o interesse do gênero na sala de aula. Pinheiro (2002, p. 23) afirma que “a leitura do texto poético tem peculiaridades e carece, portanto, de mais cuidados do que o texto em prosa”. Logo, a linguagem poética não é de difícil interpretação, apenas necessita de mais cuidado e atenção para que ocorra um entendimento da mesma. Uma das formas para atrair o gênero em discurso é a aproximação constante do mesmo. O conhecimento do texto, que se refere às noções e conceitos sobre o texto, e, por último, o conhecimento de mundo, que é adquirido informalmente, através das experiências, do convívio numa sociedade, cuja ativação, no momento oportuno, é também essencial à compreensão de um poema.

Nessa perspectiva, Pinheiro (2002, p. 15) diz que “normalmente, os professores dão prioridade ao trabalho com texto em prosa”. O aluno está ficando cada vez mais distante do trabalho com o texto poético. Uma reflexão acerca da função social do gênero poema é apresentar bons textos para o alunado que apresente literariedade, para que ele exerça o uso correto de sua prática, ou seja, o leitor deve refletir o texto com outros olhares. Se esses conhecimentos não forem colocados em prática, a valorização e a compreensão do poema podem ficar prejudicadas frente ao objetivo almejado.

Contudo, para que os alunos pudessem ter um interesse pela leitura de poemas, foi preciso pensar uma sequência didática diferenciada, a partir do gênero poema que, comumente, não costuma circular no ambiente da sala de aula de uma forma mais apreciada, já que essa modalidade de gênero não é, geralmente, recebida de forma receptiva pelos alunos. Entretanto, ao notarmos que a temática abordada nesse gênero traz fatos que fazem parte do cotidiano do aluno, percebemos que esse tipo de texto torna-se um excelente instrumento para o desenvolvimento de habilidades de leitura.

É comum ouvir de professores que seus alunos não gostam de ler e, também, reclamam das dificuldades de se trabalhar os gêneros literários na sala de aula, alegando a falta de interesse de seus educandos e o não conhecimento de uma metodologia atrativa que desperte o interesse dos mesmos. Como posso ensinar meu aluno a ler, se não gosto de ler?

## Considerações Finais

O trabalho com gêneros textuais em aulas de Língua Portuguesa pode ser um fator de motivação decisivo na melhoria do aprendizado. A utilização da poesia em sala de aula, de forma atrativa, faz com que os alunos se sintam motivados a ler e a expressar seus sentimentos, através da atribuição de sentidos e significados que o texto poético apresenta.

As propostas apresentadas correspondem a algumas das possibilidades de trabalhar a poesia em salas de aula. Diante disso, o professor precisa entender que a prática de ensino exige mudanças, apresentando sequências contextualizadas com a realidade na qual o aluno está inserido. Nesse sentido, a partir do momento em que o aluno interage com o texto, participando das aulas, desenvolve o gosto pela leitura do texto poético.

Sendo assim, diante da sequência oportunizada aos alunos, o professor deixará para trás práticas ultrapassadas de ensino e partirá rumo às propostas desafiadoras, mesmo sabendo que encontrará dificuldades pelo caminho. No entanto, alguns alunos ainda sentem receio de ler e de interagir com o texto poético. Nesse caso, o professor deverá ser paciente, pois nem todos os alunos terão habilidades poéticas.

A finalidade das aulas com poesia não é formar poetas, mas despertar a sensibilidade poética. Cabe ao docente orientar os alunos para que possam perceber a poesia dentro do contexto social, exprimindo o sentido estético que oportunizará o crescimento como seres humanos. Assim, entende-se que a prática de ensino junto ao texto poético seja possível para estabelecer novos paradigmas acerca das atividades em aulas de língua portuguesa.

## Referências

CORRÊA, H. T. (2005) “Adolescentes Leitores: eles ainda existem”. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (Orgs.). **Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces: o jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMC, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O Ensino da Literatura nas séries iniciais**. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 1997.

GIROTTI, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que leem. In: SOUZA, R. J. de. (Org.). **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas, Mercado de Letras, 2010. p. 45-114.

MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.) **Leitura e Construção do real**: o lugar da poesia e da ficção. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. (coleção aprender e ensinar com textos, v. 4)

PINHEIRO. Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: bagagem, 2002.

PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. **Poemas para crianças**: reflexões, experiências e sugestões. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2001. (Coleção Literatura e Ensino).

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Poesia reunida**: 1965-1999. Porto Alegre: L&PM, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. Editora Ática: São Paulo, 2014.

Vídeo de Maria Bethânia - sonho Impossível - Fernando Pessoa Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=IDXtskH298k> >. Acesso em: 08 de mar. de 2018.

Disponível em < <http://www.citador.pt/poemas/a-uma-bailarina-paulo-mendes-campos> >. Acesso em: 08 de mar. de 2018.

Disponível em < <https://peregrinacultural.wordpress.com/2009/05/17/a-bailarina-poema-infantil-de-cecilia-meireles/> >. Acesso em: 08 de mar. de 2018.

Disponível em < <https://elisabetecunha2008.wordpress.com/2014/06/14/a-serenata-adelia-prado-2/> >. Acesso em: 08 de mar. de 2018.

Disponível em < <http://pauloleminskipoemas.blogspot.com.br/2008/09/lua-no-cinema-paulo-leminski.html> >. Acesso em: 08 de mar. de 2018.

Disponível em < <http://versosdecrianca.blogspot.com.br/2009/04/porquinho-da-india-manuel-bandeira.html> >. Acesso em: 08 de mar. de 2018.

Disponível em < <http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/poetica> >. Acesso em: 08 de mar. de 2018.

Disponível em < <http://www.citador.pt/poemas/cancao-do-amorperfeito-cecilia-meireles> >. Acesso em: 08 de mar. de 2018.

Disponível em < <https://peregrinacultural.wordpress.com/2009/05/17/a-bailarina-poema-infantil-de-cecilia-meireles/> >. Acesso em: 08 de mar. de 2018.